

**LEVANTAMENTO FITOSSANITÁRIO DE UMA *Phytolacca dioica* L.,  
PHYTOLACCACEAE, ÁRVORE TOMBADA COMO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO DO ESTADO, CURITIBA, PARANÁ**

Joema Carvalho  
Dra. Engenheira Florestal,  
Sócio-diretora da Elo Soluções Sustentáveis Ltda.  
elosustentaveis@gmail.com

### **Introdução**

O ceboleiro (*Phytolacca dioica* L., Phytolaccaceae), presente no condomínio Edifício Lagos Andinos, bairro Água Verde, Curitiba, Paraná, árvore tombada como Patrimônio Histórico do Paraná, através da Inscrição Tombo 20-I, Processo Número 002/88, Data da Inscrição: 24 de janeiro de 1.990, devido ao seu porte e beleza.

No dia 14/03/2017, teve um dos seus troncos rompido, representando, aproximadamente, 40% do seu volume, caindo sobre uma das torres do condomínio, colocando em risco os moradores e a construção.

Conforme orientação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMMA, o Corpo de Bombeiros foi acionado e providenciaram a remoção do tronco rompido, sobre uma das torres do condomínio e da árvore total, devido a podridão verificada no cerne. O trabalho foi realizado nos dias 15,16 e 17 de março de 2017.

O presente trabalho, teve como objetivo, a realização do laudo fitossanitário deste ceboleiro (*Phytolacca dioica* L., Phytolaccaceae) e assessoria técnica durante o período de remoção da mesma.

### **Informações sobre a espécie**

*Phytolacca dioica* L. (Phytolaccaceae) é popularmente conhecido como cebolão, ceboleiro, maria mole, umbu, imbu, ombu (LORENZI, 2000). É planta dióica (flores masculinas e femininas ocorrem em árvores separadas), de 15 m à 25 m de altura e de diâmetro de 80 cm a 160 cm com tronco intumescido na base (LORENZI, 2000). Árvore de ramos robustos, angulosos e nodosos, com verrugas cor de palha, glabros (CARVALHO, 2008). O tronco é ereto, inchado na base e espalha-se acima do solo, de modo que a árvore aparenta estar de pé em um montículo (ORWA *et al.*, 2009).

As flores são pouco vistosas e de coloração branca, dispostas em inflorescências e, os frutos, por sua vez, são bagas de coloração amarela, contendo sementes achatadas (IBF, 2017).

Ocorre, de forma natural, na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela. No Brasil, ocorre no estado do Rio de Janeiro, do Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul na Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual, até altitudes de 850 m (ORWA *et al.*, 2009), nas formações Terras Baixas, Submontana e Montana (CARVALHO, 2008).

Apresenta madeira leve, macia e muito porosa (LORENZI, 2000).

É decídua, seletiva higrófila, característica de florestas densas e formações secundárias em planícies aluviais e início de encosta. Por ser heliófila e pioneira, apresenta crescimento rápido, sendo pouco exigente à fertilidade do solo (CARVALHO, 2008; LORENZI, 2000). Característica de solos pedregosos, de várzeas, inícios das encostas e em solos não muito rasos (CARVALHO, 2008).

A espécie é resistente à ventos fortes, ao calor prolongado e à seca, assim como à pragas, como gafanhotos e formigas (ORWA *et al.*, 2009), porém, de baixíssima resistência ao apodrecimento (LORENZI, 2000; LONGHI, 2005; CARVALHO, 2008), não tolerando solos encharcados (LONGHI, 2005), apesar do tronco e dos galhos conterem até 80% de água (ORWA *et al.*, 2009).

O gênero *Phytolacca* compreende plantas das quais o sumo é extraído para tingimento, fato que se reflete no nome genérico que significa "planta que produz suco", do grego "phyton" (planta) e "lacca", uma forma latinizada do Palavra Amerindian 'laek' (shellac), devido a propriedade de coloração do fruto (ORWA *et al.*, 2009).

Esta árvore é utilizada como árvore ornamental, recuperação de áreas degradadas, alimentação da avifauna (CARVALHO, 2008; LORENZI, 2000), para fornecer forragem e sombra e, como uma fonte de mel (PLANT PROTECTION RESEARCH INSTITUTE, 2015; ORWA *et al.*, 2009).

A seiva, as raízes e os frutos verdes são venenosos. Em várias localidades, é considerada como uma espécie exótica invasora, devido a sua alta capacidade de propagação em vários tipos de habitat livre de geadas, além disto, a dispersão das sementes é auxiliada pelas aves que se alimentam dos frutos maduros (PLANT PROTECTION RESEARCH INSTITUTE, 2015; ORWA *et al.*, 2009), por este motivo, não é recomendado o seu plantio em qualquer localidade (ORWA *et al.*, 2009).

### **Caracterização Fitossanitária**

O ceboleiro (*Phytolacca dioica* L., Phytolaccaceae), com 22 m de altura e 2,3 m de diâmetro, teve um de seus troncos rompidos, representando, aproximadamente, 40% do seu volume. Verificou-se que a base deste tronco apresentava podridão em toda a sua área e que o cerne estava oco.

Observou-se um início de podridão na parte externa, na base do tronco em um dos lados da árvore, onde, devido a irregularidades do mesmo, a água da chuva fica empossada. A partir deste ponto, verificou-se uma mancha longitudinal escura, até a copa, o que possivelmente, sinalizava um processo de podridão, que poderia acarretar no rompimento futuro deste outro tronco, assim como, no presente sinistro. Além disto, observaram-se várias cavidades nos outros troncos, também apresentando sinais de podridão.

### **Conclusão**

O ceboleiro (*Phytolacca dioica* L., Phytolaccaceae), de acordo com informações obtidas com antigos moradores, o indivíduo possuía idade inferior a 70 anos e nasceu de forma espontânea, em um local que, anteriormente, era um depósito de lixo de uma chácara pequena, baseada na agricultura familiar. Desta forma, além de Patrimônio do Estado do Paraná, de acordo com relatos, acompanhou famílias residentes no município e no condomínio, por várias

gerações, sendo assim, trata-se de uma árvore, com relevante valor e significado histórico e emocional para o Estado e para o Município e, também, no âmbito familiar e pessoal.

As chuvas intensas, verificadas nos últimos anos, com certeza comprometeram as condições fitossanitárias desta árvore, pois, de acordo com as características da espécie, a mesma possui baixa resistência a podridão gerada por umidade.

O fato de ser uma espécie típica da Floresta Estacional e da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), que apresentam altitude, geomorfologia e condições climáticas distintas da Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), característica da região de Curitiba, também não justifica o dano, considerando que a árvore cresceu, se desenvolveu e se adaptou, nas condições locais.

Conforme observado e informado, periodicamente, eram feitas as podas de manutenção, o que demonstra a preocupação e o cuidado do condomínio com a árvore, assim, este fator não justifica o problema.

Não foram realizadas obras no condomínio que pudessem comprometer o ceboleiro, devido a eventual contaminação química do solo, através efluentes, danos físicos na base e no tronco da árvore ou alteração da configuração de drenagem do terreno que pudesse implicar em maior umidade do solo.

Sabe-se que o ambiente urbano é adverso e, geralmente, entra em conflito com os elementos naturais, principalmente, no caso de árvores de grande porte, que necessitam de extensas áreas para o desenvolvimento de raízes, copa, galhos e troncos. Neste caso e segundo relatos, verificou-se que a árvore ainda se encontrava em desenvolvimento e que as raízes estavam expandindo e, cada vez mais, perto das construções e atingindo a superfície, que se encontrava irregular, devido ao movimento das raízes.

Apesar disto, tratando-se de uma espécie pioneira longeva, devido às suas características, a mesma pode ter cumprido o seu ciclo vital, porém, esta informação trata-se de uma suposição técnica, devido a carência de informações sobre a dendrocronologia de espécies arbóreas nativas do Brasil.

Considerou-se a possibilidade de apenas retirar o tronco rompido e manter os demais. Porém, após a remoção do tronco rachado, confirmou-se a existência de podridão no cerne da árvore. A cavidade interna que aparecia na ruptura, gerada em decorrência da podridão, atingiu completamente a parte interna da árvore, sendo este, o motivo da presente rachadura, podendo

ocasionar o rompimento dos outros troncos, gerando novos sinistros que colocariam em risco os moradores e as construções, novamente. Considera-se também, o fato da madeira desta espécie apresentar baixa densidade, romper com facilidade e não possuir resistência à podridão, desta forma, a remoção da árvore foi necessária.

O presente trabalho reflete a pressão do desenvolvimento sobre as antigas comunidades rurais, sobre os remanescentes ou indivíduos arbóreos, gerando perdas significativas para o registro da memória e do histórico local e, em paralelo, da biodiversidade de espécies e ambientes naturais.

## Referências

- CARVALHO, P.E.R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. vol. 3. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2008.
- IBF – Instituto Brasileiro de Florestas. **Mudas de Cebolão**. <http://www.ibflorestas.org.br/cebolao.html>. Acesso em 17/03/2017.
- LONGHI, R. A. **Livro das Árvores. Árvores e arvoretas do Sul**. Porto Alegre: L&PM, 1995.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. V. 1. 3ªed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.2000.
- ORWA C., MUTUA A., KINDT R., JAMNADASS R., SIMONS A. *Phytolacca dioica*, Phytolaccaceae. **Agroforestry Database** 4.0. 2009.
- PLANT PROTECTION RESERCH INSTITUTE. 2015. ARC-PPRI fact sheets on invasive alien plants and their control in South Africa. Compilado por Lin Sztab; Lesley Henderson. Disponível em <http://www.arc.agric.za/arcpfri/Fact%20Sheets%20Library/Phytolacca%20dioica.pdf>.